

MASSORET HABRIT

O ELO DA TRADIÇÃO

De 4 a 10 de Janeiro

de 7 a 13 de Tevet de 5780

Ano 1 nº 11

Shabat Vayigash



CHEGAI VOS AGORA A MIM

ENTREVISTAS DA TORÁ



1 • MASSORET HABRIT

Meu caro, como devo tratá-lo nessa entrevista? Por Tsafnat Paneach, seu nome na corte do Egito, dado pelo Faraó, ou simplesmente como José, seu nome original? Na casa de seu pai, você se sentia mais como um vice-rei do que um simples Zé, não é verdade?

2 • MASSORET HABRIT

Uma coisa é estranha nessa sua história. Por que depois que foi colocado em liberdade, você nunca procurou seu pai, nem seu irmão Benjamim? Esqueceu deles ou será que tinha vergonha que os egípcios conhecessem sua verdadeira origem?

3 • MASSORET HABRIT

E o reencontro com seus irmãos e depois com seu pai, como foi?

JOSÉ – Você deve estar se referindo aos sonhos que interpretei, nos quais previ que meus irmãos e meu pai se ajoelhavam perante mim, não é? Por tudo o que houve no Egito, foi isso mesmo que acabou acontecendo, você não acha? Mas eu concordo, eu não precisava tê-los humilhado. Aí tem um pouco de culpa do meu pai, ele sempre me tratou de maneira diferente. Era sempre eu quem recebia mais dedicação, mais carinho dele. Até mesmo mais que Benjamim, o caçula. A coisa piorou quando ganhei um manto colorido, muito mais bonito que o dos meus irmãos. Para mim era tudo normal. Só refleti sobre tudo isso e a minha vida na casa de meu pai quando meus irmãos me venderam como escravo e principalmente quando fui mandado para a prisão. Cheguei ao fundo do fundo.

JOSÉ – Nem uma coisa, nem outra. Nunca neguei minha condição de hebreu. Falei isso claramente para o Faraó. Não os procurei porque achei que eles é que tinham se esquecido de mim. Não conseguia imaginar que meus irmãos tivessem enganado meu pai. Afinal, para alguém como ele, que conviveu com Esaú e depois com Labão, meus irmãos eram fichinha. Mas não me esqueci deles, tanto que dei ao meu primogênito o nome de Menashé, que evoca exatamente a lembrança de meus problemas e de minha casa paterna.

JOSÉ – Foram vários os sentimentos. Primeiro, achei estranho eles não terem me reconhecido. Tudo bem, havia passado mais de vinte anos desde o incidente em que acabei virando escravo no Egito. Depois, eu fiquei muito preocupado, imaginando que eles tivessem também eliminado o Benjamim e até mesmo meu pai, porque nenhum dos dois estava lá. Por isso, preendi Simão, um dos que mais me detestava, e exigí que eles trouxessem Benjamim. Na segunda vez, quando ele veio com meus irmãos, comecei a achar que falavam a verdade. Quando preendi Benjamim e eles protestaram e Judá fez o discurso em que afrontou a minha autoridade de vice-rei do Egito e propôs ficar como escravo no lugar de Benjamim, tive certeza que tinham mudado. Mas, emoção mesmo, senti ao rever meu pai, depois de tanto tempo. Aquele reencontro me fez chorar de tal forma que chegaram a falar que o Nilo virou um afluente de minhas lágrimas.

SEMANA NA HISTÓRIA JUDAICA

13 de tevet de 4965 - 13 de dezembro de 1204

YURTZAIT DE MAIMÔNIDES



Moshe ben Maimon nasceu em 1138. "Maimônides" é a tradução grega de "Moisés, filho de Maimon", enquanto o acrônimo Bambam é seu equivalente hebraico. Ele cresceu em Córdoba, no sul da Espanha. Criado em uma família próspera e com sólida formação, o jovem Maimônides estudou textos judaicos tradicionais como Mishkan, Talmud e Midrash, sob a tutela de seu pai, Maimon. Maimônides também estudou assuntos seculares como astronomia, medicina, matemática e filosofia. Ele foi particularmente cativado pelos filósofos gregos como Aristóteles; suas ideias o convenceram de que a investigação fundamentada não era apenas compatível com o judaísmo, mas de fato sua disciplina central.

Maimônides viveu sob o domínio islâmico por toda a sua vida. Maimônides passou seus primeiros anos em uma sociedade em que a liderança muçulmana tolerante catalisou um vibrante intercâmbio cultural

com suas minorias judaica e cristã. Porém, quando ele tinha 10 anos, uma tribo berbere fundamentalista chamada Almohads entrou em Córdoba e apresentou aos judeus três opções: conversão, exílio ou morte. A família escolheu o exílio, saindo de Córdoba e finalmente emigrando para o Marrocos por volta de 1160, quando Maimônides tinha pouco mais de 20 anos. Em 1165, a família Maimon partiu para a Palestina. Após uma breve visita à terra de Israel, sob o domínio dos cruzados, eles finalmente se estabeleceram no Egito em 1166 - primeiro em Alexandria e, finalmente, em Fustat (parte do atual Cairo). Maimônides viveu lá até sua morte em 1204. Maimônides escreveu prolificamente, compondo obras filosóficas, cartas de resposta ética e legal, tratados médicos. Suas obras-primas mais importantes foram Mishneh Torá e o Guia dos Perplexos. Eles projetam uma visão unificada e fundamentada do propósito da vida judaica.

"A CAPA"

Bereshit 45:2-3 E levantou sua voz em choro e escutou todo o Egito, e escutou a casa do Faraó. E disse José a seus irmãos: eu sou José.

Ainda vive meu pai? E não puderam seus irmãos responder-lhe, pois ficaram perturbados diante dele. E disse a José a seus irmãos: "Chegai-vos agora a mim." E chegaram-se. E disse: Eu sou José, vosso irmão, que me vendestes no Egito.

SHABAT NO BEIT MIDRASH MASSORET

O Beit Midrash é um conceito existente na cultura judaica há mais de dois mil anos: uma casa de estudos em que se reza, uma sinagoga em que se estuda.

HORÁRIOS

Kabalat Shabat: sextas às 19:00

Shacharit Shabat: sábados às 10:00

*Avenida Doutor Arnaldo, 1504, Metrô Sumaré
Sumaré - São Paulo capital*